



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MEMÓRIAS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE ITAPETINGA – BA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

GLEICIANY LUCAS CAMPOS; FÁBIO MANSANO DE MELLO

RESUMO

A intenção desse resumo expandido consiste em analisar as memórias dos professores que lecionaram durante a pandemia da Covid-19 no Ensino Fundamental II, no município de Itapetinga, estado da Bahia. O projeto se encontra em fase inicial e tem como objetivo principal compreender os impactos do isolamento social no processo de trabalho desses docentes. Apesar de reconhecermos a importância do trabalho dos professores durante esse período, pouco sabemos sobre suas memórias e impactos nas condições de trabalho e em sua saúde mental. O trabalho se caracteriza como uma pesquisa com método qualitativo exploratório, possuindo como abordagem o materialismo histórico-dialético que permitirá uma investigação crítica das relações entre trabalho docente, contexto histórico e condições socioeconômicas durante a pandemia. A rápida adaptação às tecnologias como principal recurso para o processo de ensino aprendizagem desencadeou vários desafios para os professores, como mudanças rápidas na rotina, alterações nas metodologias de ensino, aumento da carga horária, das despesas para suprir as necessidades do ensino remoto e o acúmulo de cansaço e *stress*, que por sua vez originou ou deu ênfase aos problemas relacionados a saúde mental e emocional dessa categoria. Neste contexto, a pesquisa usará de coleta de depoimentos, através de entrevistas semiestruturadas para assim compreender o processo de trabalho docente, suas peculiaridades e relação com a lógica capitalista, verificar as transformações do processo educacional oriundas do isolamento social e analisar as memórias dos professores no sentido de compreender suas vivências, dificuldades e as metodologias de ensino utilizadas durante a pandemia.

Palavras-chave: Trabalho-Educação; COVID-19; isolamento social; docentes; memória.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios para o campo educacional, com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC, 2020) autorizou a substituição das aulas presenciais, por aulas remotas, que utilizassem meios e tecnologias de informação para a continuidade do ensino durante esse período em todo território nacional.

Inicialmente, a portaria teria um período de 30 dias, tendo possibilidade de prorrogação a depender da orientação do Ministério da Saúde (OMS), contudo todos foram surpreendidos com a longa duração da pandemia, que se estendeu por três anos. Esse cenário prolongado resultou em uma série de desafios para os professores da educação básica, que precisaram se adaptar rapidamente ao ensino emergencial.

O isolamento obrigou a suspensão das aulas presenciais, rápida adaptação ao ensino remoto e ao uso das tecnologias digitais. Nesse cenário, os profissionais da educação realizaram um papel importante para a continuidade do processo de ensino aprendizagem e passaram por alterações significativas em sua rotina de trabalho.

Apesar de reconhecermos a importância do trabalho dos professores durante esse

período, pouco sabemos sobre suas memórias e impactos nas condições de trabalho e em sua saúde mental. Pesquisar sobre as memórias dos professores durante esse período nos permite dimensionar os efeitos do fechamento das escolas, compreender os impactos no trabalho docente e das condições de trabalho, entender a adaptação as novas tecnologias e também reconhecer as potencialidades e inovações trazidas para no campo educacional ao longo da pandemia, sendo assim uma temática de grande relevância para o campo educacional. A rápida adaptação às tecnologias como principal recurso para o processo de ensino aprendizagem desencadeou outros desafios, como o aumento da carga horária, das despesas para suprir as necessidades do ensino remoto e o acúmulo de cansaço e *stress*, que por sua vez originou ou deu ênfase aos problemas relacionados a saúde mental e emocional dessa categoria.

Ainda existe uma grande confusão acerca da diferença do ensino emergencial e o ensino EAD (Educação a Distância), no entanto de acordo com Hodges (2020) as duas modalidades são distintas, pois o Ensino EAD possui uma ampla gama de recursos e uma equipe profissional dedicada para a criação de conteúdos e atividades em plataforma online. Já o ensino emergencial foi implantado de forma rápida e improvisada na tentativa de dar continuidade ao ensino durante a pandemia, “o ensino remoto é uma alternativa emergencial e pontual adotada, ainda que não nominalmente muitas vezes, por instituições de ensino para tentar que o vínculo pedagógico não seja rompido totalmente” (Santana & Sales, 2020, p. 82).

Segundo Rondini, Pedro e Duarte (2020, pg. 43) as mudanças no sistema educacional aconteceram rapidamente e sem algum preparo prévio, fazendo com que os professores adaptassem “suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial.”

Em um contexto em que o capital é mais valorizado do que as pessoas, as condições de trabalho muitas vezes são negligenciadas e afetam diretamente o pleno exercício do trabalhador. Foi neste cenário que a pandemia surgiu e evidenciou a precarização do trabalho docente, segundo uma pesquisa desenvolvida pela Universidade de Havard as condições de trabalho são cruciais para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, “(...)Condições de trabalho favoráveis podem permitir que os professores ensinem mais efetivamente. Eles podem melhorar a qualidade do professor e podem melhorar retenção.” (Johnson et al., 2004 apud Johnson, 2006, p. 3, tradução nossa).

Martins (2020, p.251) comenta que o contexto da pandemia da Covid-19 suscitou novas e antigas dificuldades do sistema educacional brasileiro, em especial “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”.

Conforme Pretto, Bonilla e Senna (2020, p. 12), refletir sobre a situação dos professores durante a pandemia vai além da dificuldade em proporcionar um atendimento universal a todos os alunos. É necessário também considerar as condições materiais e emocionais dos professores, que lidaram com as pressões e mudanças imediatas do cenário educacional. Assim, torna-se de extrema importância dar voz aos professores que atuaram no Ensino Básico durante esse período, para que assim eles possam expressar suas perspectivas em relação a esse período tão desafiador.

Até o momento, o trabalho está fundamentado em uma extensa pesquisa de dados e informações provenientes de levantamento bibliográfico e tem como objetivo de estudo analisar as memórias dos professores do Ensino Fundamental II do município de Itapetinga – BA, no período da pandemia da Covid-19, buscando compreender o processo de trabalho docente, suas peculiaridades e relação com a lógica capitalista, além disso verificar as transformações do processo educacional oriundas do isolamento social e por fim analisar as memórias dos professores no sentido de compreender suas vivências, dificuldades e as metodologias de ensino

utilizadas durante a pandemia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho adotará uma abordagem qualitativa exploratória, possuindo como método o materialismo histórico-dialético (MARX, 1983) para conduzir a pesquisa científica. Essa abordagem permitirá uma investigação crítica das relações entre trabalho docente, contexto histórico e condições socioeconômicos durante a pandemia da COVID-19. Em relação as técnicas de pesquisa, pretende-se fazer a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com professores que lecionaram no período pandêmico na cidade de Itapetinga-BA, permitindo assim uma abordagem flexível e aprofundada das experiências dos professores.

O município de Itapetinga possui 48 escolas municipais, 8 escolas dos anos finais, sendo 6 na sede e 2 no povoado, não existem escolas do ensino fundamental II na zona rural da cidade. Os alunos dessa modalidade usam o transporte escolar para ter acesso as escolas urbanas. Além disso, o município possui no total de 432 professores, sendo 168 docentes dos anos finais.

Atualmente o presente trabalho se limita apenas a realização de levantamento bibliográfico. À medida que avançar para a etapa de coleta de dados, seguirá todas as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética, garantindo assim todos os direitos dos participantes. Até o momento, não realizamos nenhuma entrevista ou interação direta com os indivíduos envolvidos, o roteiro das entrevistas ainda está sendo elaborado com base nas questões que exploram as dificuldades, experiências, percepções e transformações do trabalho docente durante esse período. A estrutura das entrevistas permitirá que os professores falem de suas vivências de maneira aberta, podendo acentuar detalhes importantes de sua experiência, além disso as entrevistas serão gravadas e transcritas para posteriormente serem analisadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário da crise sanitária da Covid-19 evidenciou desafios em todo o mundo do trabalho, originando assim aumento na informalidade, salários baixos, jornadas de trabalho extenuantes, desemprego e precarização do mesmo. Em um sistema, onde o lucro, a competição e a busca pela produtividade desenfreada são os guias cegos da sociedade, muitas vezes a valorização das “coisas” está acima das pessoas. Segundo o sociólogo Ricardo Antunes, a pandemia não está desconectada do *modus operandi* do capital e “(...) a pandemia é o enfeixamento de um sistema letal ao trabalho, à natureza, “à liberdade substantiva” de todos os gêneros, raças e etnias...” (ANTUNES, 2022, pg. 26).

A precarização do trabalho docente não é um assunto novo e com a imposição do ensino emergencial novas demandas foram impostas a rotina do professor. Entendemos que tal precarização é consequência do processo de mercantilização da educação, que tomou novos contornos a partir da década de 1990, e cujos desdobramentos de acirraram ainda mais nos últimos anos (MELLO, 2022).

A precarização do trabalho docente não se dá como um problema isolado, mas encaixa-se na crise estrutural do sistema capitalista, cada vez mais observamos novas tendências relacionadas ao aumento da produção e da competitividade mascaradas por um discurso de sucesso e empreendedorismo, mas na realidade essa onda vem disfarçada com resultados que afetam diretamente as condições e bem estar do trabalhador. “Quanto mais aumentam a competitividade e a concorrência inter capitais, mais nefastas são suas consequências, das quais duas são particularmente graves: a destruição e/ou precarização” (Antunes, p. 36, 2009)

Segundo Tostes (2018) a educação é obrigada a mudar segundo as reformulações do mundo do trabalho, o autor argumenta que escola se vê obrigada a aderir ao padrão do

capitalismo, evidenciando o trabalhador flexível, eficaz, competitivo e preparado para mudar rapidamente se for preciso. A transição repentina para o ensino remoto trouxe consigo inúmeros desafios para os professores, além das questões pedagógicas a discussão também se levanta acerca das desigualdades sociais, infraestrutura das escolas, falta de preparação para lidar com as novas formas de ensinar, falta de recursos tecnológicos, saúde física e emocional e por fim as condições de trabalho desses profissionais. O trabalho docente sofreu diversas dificuldades durante o período da pandemia e é nessa perspectiva que queremos compreender os principais aspectos que corroboraram para essa precarização.

As dificuldades mais citadas são a sobrecarga de trabalho e a dificuldade em lidar com as tecnologias de informação. Segundo um relatório técnico realizado pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) “3 a cada 10 professores(as) da Educação Básica possuem tanto recursos tecnológicos quanto preparo necessário à realização das atividades.” (CNTE, 2020, pg.11). Esse dado nos revela que além da falta de preparação para lidar com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) também não foi assegurada condições necessárias para a realização do ensino remoto, uma parcela dos docentes não possuía recursos tecnológicos essenciais para a execução das aulas e em muitos casos foi necessário um investimento por parte desses.

Além disso, na perspectiva dos professores houve um aumento nas horas de trabalho, já que além de preparar e lecionar as aulas era necessário aprender a utilizar os ambientes virtuais, plataformas de videoconferência, ferramentas de criação de conteúdo multimídia, ferramentas de colaboração online, mídias digitais e metodologias ativas. “(...) a ausência de formação específica para a utilização de tecnologias para o ensino remoto pode acarretar um aumento do tempo de trabalho para a realização das aulas...” (OLIVEIRA, 2020, pg. 35).

Os professores também enfrentaram diversas dificuldades em relação ao processo de ensino aprendizagem, entre as mais citadas são: falta de interação social, a necessidade de adequar as metodologias de aprendizagem para o ensino emergencial, o desafio de enfrentar as desigualdades socioeconômicos dos alunos que não possuíam acesso as TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação), dificuldade em manter a atenção dos alunos e fazer avaliações via ambientes virtuais. Outro contratempo foi manter a participação dos estudantes durante as aulas, segundo o CNTE (2020) cerca de 45% dos estudantes diminuíram a participação nas atividades propostas, desse modo impossibilitando a efetividade do ensino.

Considerando todas as mudanças ocorridas no trabalho, os professores ainda enfrentaram problemas em relação a saúde emocional, com a imposição de novas demandas e cargas horárias excessivas o *stress*, exaustão, ansiedade e até mesmo *burnout* começaram a aparecer e afetar diretamente o trabalho docente. De acordo com uma pesquisa realizada pela Cetic Brasil (2020) sobre o uso das tecnologias durante a pandemia somente cerca de 15% dos professores tiveram suporte emocional no decorrer desse período.

É nessa perspectiva que desejamos compreender a relação entre memória e precarização do trabalho docente, desse modo será importante o arcabouço teórico de Maurice Halbwachs (1990, 2004) sobre memória coletiva e quadros sociais para reconstituir esse período e compreender suas peculiaridades, uma vez que “[...] falar em memória e educação, implica, necessariamente em discutir as experiências coletivas, herdadas socialmente, bem como os acordos, tensões e conflitos que decorrem desse processo.” (MAGALHÃES, SANTOS & SOUZA, 2009, p. 106).

Assim, nesta investigação, as memórias dos professores durante a pandemia serão utilizadas como recurso para compreender as experiências narradas, que impactam diretamente no entendimento do momento atual e influenciam as decisões a serem tomadas no futuro. “É possível voltar dos acontecimentos lembrados aos critérios de significância para tentar interpretá-los. Nesse sentido, a memória torna-se um instrumento de interpretação e, portanto, constitui um recurso hermenêutico.” (Montesperelli, 2004, p. 119, tradução nossa).

4 CONCLUSÃO

Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, de levantamento de referências teóricas, pudemos constatar alguns dos problemas advindos do trabalho docente por meio do ensino remoto.

A rápida adaptação para o ensino emergencial, a disparidade no acesso à Internet e dispositivos tecnológicos, a falta de contato presencial, a necessidade de preparo frente as Tics (Tecnologias da Informação e Comunicação) e dentre tantas outras dificuldades fizeram desafiador o trabalho do professor durante esse período atípico da nossa história.

Com o fim da pandemia da Covid-19 se instaura um novo cenário que coloca em discussão o papel do professor de forma mais profunda, já que no decorrer desse período os professores precisaram se reinventar e enfrentar diversos problemas. As memórias dos professores podem contribuir no sentido de uma compreensão mais ampla do processo ensino-aprendizagem durante o isolamento social, além de iluminar questões pontuais acerca da qualificação profissional e condições de saúde dos referidos docentes. Tarefa relevante e imperiosa, fundamental para a defesa da escola pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho e precarização numa ordem neoliberal**. São Paulo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo pandêmico**. São Paulo: Boitempo, 2022.

BRASIL. MEC. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 abril 2023.

CETIC.BR. **Tic Educação: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras** [2020]. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200326/tic_educacao_2020_livro_eletronico.pdf

CNTE, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_julho2020.pdf. Acesso em: julho/2023

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HODGES, C. (et al). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 10 outubro 2023.

JOHNSON, Susan Moore; BERG, Jill Harrison; DONALDSON, Morgaen L. **Who stays in teaching and why: A review of the literature on teacher retention**. Cambridge: Harvard Graduate School of Education, 129 p., 2005. Disponível

em:<https://projectngt.gse.harvard.edu/sites/projects.iq.harvard.edu/files/gse-projectngt/files/harvard_report.pdf>. Acesso em: junho/2023.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha; SANTOS, Polliana Moreno dos; SOUZA, Daniela Moura Rocha de. **Memória e transmissão das experiências como desafios para os estudiosos da educação**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.36, p. 105-114, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639643/721>. Acesso em: Julho/2023.

MARX, Karl. O método da economia política. In: **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARTINS, R. X. **A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio**. Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

MELLO, Fábio Mansano de. **Memórias da mercantilização do ensino superior: a consolidação da “universidade flexível”**. Vitória da Conquista-Ba: Edições UESB, 2022. Disponível em:<<http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2020/03/TESE-DE-FABIO-MANSANO-DE-MELLO.pdf>>. Acesso em: 25 maio de 2023

Montespirelli, Paolo. 2004. Sociología de la Memoria. Editorial Nueva Visión. Buenos Aires, Argentina. Pretto, N., Bonilla, M. H., & Sena, I. (2020). **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**. Salvador: Edição do Autor.

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente**. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 41–57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

Santana, C. L. S., & Borges Sales, K. M. (2020). **Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19**. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 75-92.

OLIVEIRA, Dalila. **Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia**. Revista USP ON-line, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51999/2/condicoesdetrabalhodocente.pdf>>. Acesso em: junho/2023

TOSTES, M. V.et al.“**Sofrimento mental de professores do ensino público**”. Saúde em Debate,vol. 42, n. 116, 2018.